



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 14

31 de outubro de 2017

Número 10

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

O padrão de bloqueio atmosférico, que persistiu até meados de outubro, em combinação com outros fatores, contribuiu para atrasar o início da estação chuvosa na área central que engloba as Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, cujo estabelecimento deve ocorrer no mês de novembro. A situação hídrica de alguns reservatórios permanece bastante crítica tanto nos principais reservatórios do Nordeste quanto nas sub-bacias de Três Marias (bacia do Rio São Francisco) e Serra da Mesa (bacia do Rio Tocantins). Por outro lado, durante setembro, esta mesma condição de bloqueio atmosférico contribuiu para a ocorrência de chuvas acima da

média na faixa leste do Nordeste, entre o sul de Pernambuco e o sul da Bahia.

A persistência do resfriamento das águas superficiais e subsuperficiais do Pacífico Equatorial, nas quatro últimas semanas de outubro, é, muito provavelmente, indicativa da evolução de uma condição de La Niña durante o verão 2017/2018. Adjacente à costa oeste da América do Sul, já se observam anomalias negativas de TSM entre $-1,5^{\circ}\text{C}$ e -2°C . Por outro lado, formou-se uma condição de dipolo no Atlântico Sul, com uma extensa área de anomalias positivas de TSM adjacente à Região Sul e outra área de anomalias negativas nas áreas subtropicais deste oceano.

PREVISÃO NDJ/2018

A previsão por consenso¹ para o trimestre novembro de 2017 a janeiro de 2018 (NDJ/2018) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da faixa normal climatológica numa ampla área que inclui parte das Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, com a seguinte distribuição de probabilidades: 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Por outro lado, a previsão por consenso indica maior probabilidade das chuvas ocorrerem na categoria acima da faixa normal no oeste da Região Norte (Acre e oeste do Amazonas), com distribuição de probabilidades de 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o centro-sul da Região Sul, a previsão indica maior probabilidade das precipitações ocorrerem na categoria dentro da faixa normal climatológica, porém com distribuições distintas para as categorias acima e abaixo da faixa normal climatológica nas partes norte (35%, 40% e 25%) e sul (25%, 40% e 35%) desta área, respectivamente. É importante destacar uma grande variabilidade temporal das chuvas no centro-sul do Brasil, no decorrer do trimestre NDJ/2018. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade para as três categorias. No trimestre NDJ/2018, são previstas temperaturas acima da média no leste da Região Norte, na Região Nordeste e no norte da Região Sudeste. Nas demais áreas do País, a maior probabilidade é de ocorrência de temperaturas em torno da normal climatológica.



Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre novembro de 2017 a janeiro de 2018.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE NDJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre novembro, dezembro e janeiro de 2018 (NDJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Rio Branco no estado do Acre (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre NDJ/2018 situa-se, aproximadamente, entre 600 mm e 800 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Rio Branco-AC ficar acima de 800 mm neste trimestre é de aproximadamente 40%. Do mesmo modo, a probabilidade de que a chuva acumulada fique entre 600 mm e 800 mm é de aproximadamente 35%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva fique abaixo de 600 mm em Rio Branco-AC é de 25%.

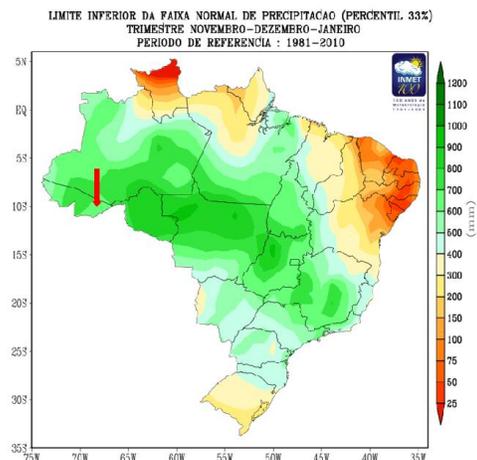


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

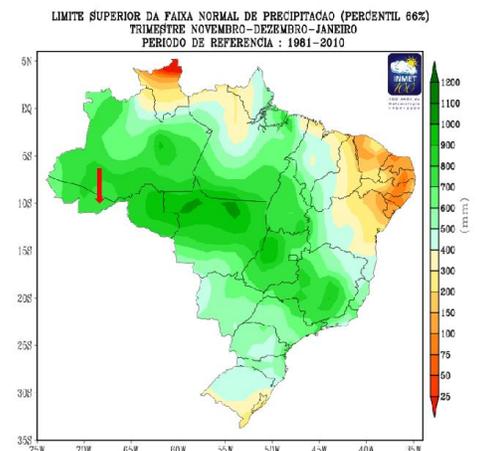


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.